

\\ Relatos de Experiência

Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf)



NAPNE

Núcleo de Atendimento
às Pessoas com Necessidades
Educaçãois Específicas



NEABI

Núcleo de Estudos
Afro-Brasileiros e Indígenas



NEPGS

Núcleo de Estudos e Pesquisas
em Gênero e Sexualidade

Doze horas pela vida

Elisabete Bongalharo Acosta¹, Simone A. Spotorno Marchand²

RESUMO

O evento “12 Horas Pela Vida” é uma proposta baseada no princípio de conservação da vida e, em seu sentido mais amplo, no da existência. O objetivo foi propor ações no espaço de tempo de 12 horas encadeadas entre si, que estivessem voltadas para a valorização da vida na contemporaneidade e possibilitassem aproximações com temas como a saúde, o lazer, a cidadania e a ética. Coube aos alunos a organização das atividades. O evento destinou-se aos funcionários, professores, alunos do IFRS - *Campus* Rio Grande e convidados. Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, ou seja, concederam ao aluno a possibilidade de protagonizar uma ação de extensão em todas as suas etapas. A realização dessa experiência permitiu a consolidação de outras práticas dentro da disciplina de Educação Física no Ensino Médio Técnico, apresentando-se como um desafio aos participantes, o que lhes exigiu criatividade, bom senso e inovação.

Palavras-chaves: Educação Física. Vida. Existência. Protagonismo. Extensão.

Apresentação

O evento “12 Horas Pela Vida” foi uma proposta para o ano letivo de 2017, da disciplina de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Rio Grande, cuja ideia primordial baseou-se no princípio de conservação da vida no seu sentido mais amplo, ou seja, o da existência.

A disciplina de Educação Física, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso do *Campus* Rio Grande, tem por objetivo “tematizar a pluralidade do patrimônio de práticas corporais sistematizadas e suas representações sociais, bem como estabelecer nexos com o contexto da saúde e do lazer, potencializando o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa no exercício da cidadania” (Educação Física, 2017, p.1).

Para tanto, além das aulas, convencionou-se estruturar dois momentos diferenciados no planejamento anual, que foram nomeados módulos



ⓘ **Figura 1.** Logotipo do evento. Fonte: Autores.

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. elisabete.acosta@riogrande.ifrs.edu.br

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. simone.marchand@riogrande.ifrs.edu.br

integradores³. Definido assim, por ter a função de incorporar, de forma simultânea, as várias temáticas tratadas como conteúdo, o projeto “12 Horas Pela Vida” foi o módulo do primeiro semestre, seguido pelo “Códigos do Corpo” no segundo semestre.

A dinâmica do evento previa 12 horas ininterruptas de atividades, as quais fizessem sentido com a ideia de trabalhar de forma ampliada na Educação Física, com ações que, de alguma forma, estivessem voltadas para a valorização da vida na contemporaneidade e, sobretudo, com o exercício de possibilitar aproximações com temas relacionados à saúde, ao lazer, à cidadania, constituindo um repertório para além das atividades práticas.

Assim, coube aos alunos dos segundos e terceiros anos serem os organizadores das atividades, a partir da definição de grupos de trabalho, como uma opção para melhor gerenciar o processo. Os segundos anos ficaram responsáveis pelas atividades em si, desde a seleção das mesmas até todos os itens necessários para realização de cada uma. E os estudantes dos terceiros anos trabalharam em comissões de apoio ao evento como um todo, sendo responsáveis pelas inscrições, patrocínios e relatório final. Corroborando com essa perspectiva de conceder autonomia para aprender, Mitre et al (2008) nos diz que:

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil.

Foi essencial introduzir situações capazes de conceder aos alunos a possibilidade de protagonizar um projeto de extensão, o qual requereu definir com clareza o objeto principal do projeto, nesse caso, a “vida”, e outros objetivos como: organizar o trabalho em grupo, prevendo todos os passos para realização efetiva desta atividade; usufruir de atividades diferenciadas do seu cotidiano escolar, cujo intuito é produzir conhecimentos relacionados não só à disciplina de Educação física, como também a outras disciplinas do currículo; construir relato, estabelecendo as relações cabíveis sobre a experiência vivenciada no evento e os caminhos para preservação da existência e a construção de caminhos para o bem viver; possibilitar o acesso de outras escolas à estrutura física do IFRS - *Campus* Rio Grande, construindo um caminho de aproximações; avaliar a sua atuação e dos colegas na realização das tarefas propostas.

O evento se destinou aos alunos, funcionários e professores do IFRS - *Campus* Rio Grande, convidados e contemplou também outros atores externos ao Instituto, como por exemplo membros da Secretaria Municipal de Trânsito, palestrantes, professores de Educação Física de outras instituições e familiares dos discentes, se caracterizando como uma ação extensionista. Dentre os convidados, tivemos os alunos da educação infantil de uma escola próxima ao *Campus* e alunos de uma escola de ensino médio local, contatados por meio de convite.

A proposta teve também caráter interdisciplinar, pois contou com a participação dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, os quais participaram efetivamente do projeto e compartilharam conhecimentos específicos da sua área.

³ Os módulos integradores devem ser estruturados em formato de projetos e proporcionar um olhar ampliado do aluno sobre a Educação Física, abordando temas transversais, permitindo dessa maneira um exercício para além da sala de aula.

As atividades da programação foram assim distribuídas:

- Duas palestras, uma sobre o suicídio e outra sobre o funcionamento do cérebro dos jovens;
- Minitorneio de voleibol;
- Circuito infantil;
- Corrida de rua;
- Cuidados pela vida - aferições de pressão, pesagem e outras orientações;
- Duas oficinas: uma de defesa pessoal e outra de esportes adaptados;
- Competição de dança – Just Dance;
- Aulões de dança e alongamento.

As imagens a seguir retratam algumas das atividades realizadas.



⬆ **Figura 2.** Aulão de Dança. Fonte: Leda Acosta.



⬆ **Figura 3.** Chegada da Rústica. Fonte: Leda Acosta.

⬇ **Figura 4.** Premiação da Rústica. Fonte: Leda Acosta.





↑ **Figura 5.** Oficina de Defesa Pessoal.
Fonte: Leda Acosta.



→ **Figura 6.** Palestra “O que precisamos saber sobre o suicídio”? Fonte: Leda Costa.

Conclusões e Perspectivas

Destacam-se alguns aspectos nos quais o projeto “12 Horas Pela Vida” pôde avançar: a criação, administração e uso de um espaço virtual para o evento, facilitando todo o operacional; dispensar um espaço-tempo maior para realização das atividades, o que pode representar a redução no número de atividades; envolver outros segmentos do Instituto, pois a participação de funcionários, professores e pais ainda pode crescer; acessar recursos econômicos disponíveis para esta categoria, que são os projetos de extensão; proporcionar uma gestão compartilhada do evento, para que alunos do ensino médio de outras escolas tenham a oportunidade de protagonizá-lo de forma conjunta, qualificando a ação de extensão.

Considerando o fato de que o projeto previa duas frentes distintas de ação, sendo a primeira voltada para conceder ao aluno a possibilidade de ser o elemento principal, participando de todas as fases, desde a construção até a execução de um projeto; e a segunda, que se ocupou em qualificar esse projeto como uma ação de extensão, envolvendo outros atores externos à comunidade escolar do IFRS - *Campus* Rio Grande. Ambos propósitos foram alcançados. A seguir, alguns depoimentos dos grupos de trabalho de alunos:

“A organização e a ideia do evento, foram uma proposta nova para os alunos que se tornaram muito importantes nesse evento, o ponto forte foi o fato do evento ser pensado e organizado por alunos, pois são eles que sabem quais atividades serão acolhidas pelos colegas. Sobre a relevância de estar envolvido na organização: os estudantes aprenderam a trabalhar melhor em equipe, alguns participaram da atividade, no final todos acabaram se ajudando” (Grupo de Trabalho do Laboratório de defesa Pessoal).

“A pertinência da escolha das atividades no conjunto do evento se deu, pois, foram diferenciadas, a fim de que se encaixassem nos gostos e nos tipos de alunos que nosso *Campus* tem. A respeito da atividade para o público atendido: a oportunidade de aprender a ajudar e, principalmente, diagnosticar o comportamento suicida em amigos e círculo familiar” (Grupo de Trabalho da Palestra: O que Precisamos Saber Sobre o Suicídio?).

“Através da organização da palestra nosso grupo adquiriu responsabilidade para saber lidar com compromissos e tarefas, as quais nos comprometemos em cumprir e dar o nosso melhor. Vimos a importância do trabalho em grupo e o quanto precisamos de cada pessoa envolvida para concluirmos da melhor forma o desafio que nos foi dado” (Grupo de Trabalho da Palestra: Desenvolvimento Cerebral do Adolescente).

Eleger a vida humana como ponto de partida para esse projeto foi um desafio, dar amplitude ao que é esperado em Educação Física, instigar outras práticas pedagógicas, ajudaram a constituir uma prática da Educação Física na escola com identidade própria. Assim, conclui-se que o espaço de interlocução se consolidou com autoria, ousadia, criatividade e inovação, e se teceu de forma muito positiva.

O evento promete acontecer anualmente, por um desejo de todos os envolvidos, com outros formatos e ideias que sejam, obviamente, próprios de quem os realizará. ■

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias.** Vol.1. Brasília: MEC/SEB.

CORRÊA, A. L.; SILVA, P. R.; MEGLHIORATTI, F. A.; CALDEIRA, A. M. **Filosofia e História da Biologia.** Aspectos históricos e filosóficos do conceito de vida: contribuições para o ensino de biologia. v. 3, p. 21-40, 2008.

IFRS, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, **Projeto Pedagógico de Curso-PPC.** *Campus* Rio Grande, Disciplina Educação Física, 2017.

MITRE et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde; debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.13, supl.2, Rio de Janeiro, 2008.